

Saúde



PREVENÇÃO DE DST'S NO IFPE – CAMPUS BELO JARDIM

Prevention of STDs in IFPE - Belo Jardim Campus

Romina Pessoa Silva de Araújo*, Samile Naara Pereira dos Santos Freire, Stephanie Yoná Batista Lima
Departamento de Enfermagem; Docente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE – campus Belo Jardim. CEP: 55155730;
Belo Jardim – PE, Brasil.

RESUMO

Doenças sexualmente transmissíveis (DST/HIV/AIDS) são doenças infecciosas e transmitidas por contato sexual. Estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. As estratégias aplicadas para o controle dessas doenças ocorrem por meio da prevenção, informação, atividades educativas, detecção, diagnóstico e tratamento precoce dos casos. Vem sendo debatido no âmbito científico, por sua associação à maior risco de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O estudo objetivou contribuir para informação e prevenção das DST's e melhoria da condição de saúde sexual dos discentes do IFPE – Campus Belo Jardim. Trata-se de abordagem quali/quantitativa, a partir de palestras nas salas de aula, problematizando questões reflexivas e proporcionando uma vivência do processo de des/re-construção do pensar e agir dos discentes mediante a temática. Aplicou-se questionário antes e após cada palestra. Foram utilizados data-shows, dinâmicas de sensibilização, cartazes, demonstrações. Como resultado, somou-se um total de 256 pessoas, em que 66,41% reconheceram o preservativo masculino como método mais difundido para prevenção de DST's, embora apenas 11,7% façam uso do mesmo rotineiramente; 10,9% apontaram já terem sido contaminados por alguma DST's.

PALAVRAS CHAVES: Educação em Saúde. Prevenção. DST'S

ABSTRACT

Sexually transmitted diseases (STDs / HIV / AIDS) and infectious diseases are transmitted by sexual contact. Are among public health problems more common worldwide. The applied strategies for controlling these diseases are given by: prevention, information, educational activities, detection, early diagnosis and treatment of cases. Have been debated in the scientific realm, by its association with increased risk of infection with Human Immunodeficiency Virus (HIV). The study aimed to contribute information and prevention DST's e improving sexual health condition of the students IFPE - Campus Belo Jardim. This approach is qualitative / quantitative from lectures in classrooms, questioning reflective questions, and providing an experience of the process of de / re-construction of the thinking and acting of the student's mediants the theme. Applied questionnaires before and after each lecture. We used data shows, dynamic awareness, posters, demonstrations. Amounted to a total of 256 participants, where 66.41% recognized the male condom as most common method for preventing STDs, although only 11.7% routinely make use of them, 10.9% reported having been contaminated for some STDs.

Key Words: Health Education Prevention. STD'S.

*email : romina.araújo@belojardim.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO:

Situado em Belo Jardim, cidade que dista 182 Km da Capital e possui área total de 653,6 Km², contando com uma população estimada de 71.871 habitantes, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus* Belo Jardim possui uma área total construída de 1.619.173 m² e 198.614 m² de área descoberta. Conta aproximadamente com 621 alunos matriculados e vinculados a cursos técnicos oferecidos de forma concomitante e sequencial ao Ensino Médio na área de Agropecuária (cursos de Agropecuária e Agroindústria), Enfermagem e Informática, o que demonstra sua inclinação para não apenas a oferta de cursos que atendam a demandas do setor primário da economia, vocação original do *Campus*, mas também ao de serviços, haja vista a existência de uma capacidade instalada em fase de consolidação em termos de infraestrutura e pessoal, e a procura por vagas nesses cursos seja, de longe, a mais significativa em comparada com a dos demais. A Instituição recebe alunos adolescentes e adultos jovens que geralmente possuem vida sexual ativa e estão em fase de descobrimento de sua sexualidade. Muitos provêm de cidades vizinhas e contam com o apoio de uma estrutura de internato e semi-internato no *Campus*, o que retrata uma preocupação dos gestores e funcionários quanto à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis para a população acadêmica. Fatores biológicos, psíquicos e sociais podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às DST's. Do ponto de vista biológico, o eptélio cilíndrico do colo uterino na adolescência encontra-se mais exposto e tanto as clamídeas como os gonococos têm predileção por este tecido¹. A baixa idade da menarca pode levar a um início precoce da atividade sexual, aumentando a probabilidade de contaminação². No âmbito psíquico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual, com experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento abstrato ainda, incipiente nos adolescentes, faz com que se sintam vulneráveis, expondo-se a riscos sem prever suas consequências³. Instáveis, susceptíveis a influências grupais e familiares, no contexto social e de baixos níveis socioeconômicos estes jovens são responsáveis por atividades que colocam em risco a sua saúde, associado ao consumo de álcool e drogas, já comprovado por diversos estudos⁴.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças sexualmente transmissíveis (DST/HIV/AIDS) são doenças infecciosas, de transmissão principalmente por contato sexual, podendo atingir qualquer pessoa sexualmente ativa. As estratégias aplicadas para o controle dessas doenças se dão através de: prevenção, informação, atividades educativas, detecção e diagnóstico precoce de casos e tratamento iniciado precocemente. Tais doenças estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Nos países industrializados, estima-se a ocorrência de um novo caso para cada 100 pessoas por ano e, nos países em desenvolvimento, as doenças sexualmente transmissíveis estão

entre as cinco principais causas de procura por serviços de saúde. No Brasil, não há informações sobre a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes e o número de casos notificados encontra-se bem abaixo das estimativas, talvez porque somente a AIDS e a sífilis sejam de notificação compulsória e cerca de 70% dos portadores dessas patologias busquem tratamentos clandestinos⁶. As estatísticas alarmantes apontam para a necessidade de uma articulação conjunta do governo e da sociedade, da saúde e de educação, no sentido de ampliar as ações de prevenção e combate às DST/HIV/AIDS. Diante do elevado número de casos de DST/HIV/AIDS no Brasil, fazem-se necessárias ações continuadas que visem à conscientização da população acerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Belo Jardim* conta aproximadamente com 621 alunos matriculados e vinculados a cursos técnicos oferecidos de forma concomitante e sequencial ao Ensino Médio. O presente estudo teve como objetivo mostrar a importância de implantar na comunidade acadêmica do IFPE - *campus belo jardim* - uma estratégia que venha a contribuir com a redução de riscos e de agravos causados pelas doenças de transmissão sexual na população discente. Neste domínio, especial atenção foi dada ao campo da educação em saúde, pela reflexão da questão de que mais do que ensinar, é preciso envolver os profissionais da saúde, os educadores e os discentes, ao mesmo tempo em que se faz efetivo sensibilizá-los no processo de resgate para cumprir o papel de agentes multiplicadores, pelo fato de possuírem acesso direto a uma porcentagem considerável da população, bem como pelo importantíssimo papel desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem, através do desenvolvimento de valores, de ideias e de conteúdos. Entretanto, vencer a desinformação, o preconceito e a discriminação que envolvem as DST/HIV/AIDS, bem como perceber a sexualidade como elemento presente no processo de educação é um empreendimento que conduz a uma reconstrução dos valores éticos e morais dos seres humanos. É uma conquista que passa a ser vivida e uma postura a ser exercitada diariamente e não apenas um assunto aprendido e posteriormente esquecido no cotidiano dos envolvidos no processo. Daí resulta o empenho em continuar prosseguindo nessa jornada, na tentativa de minimizar o quadro revelado.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quali/quantitativa, a partir de palestras nas salas de aula do *Campus Belo Jardim*, problematizando questões reflexivas, que envolvem aspectos voltados à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, centrados na reflexão do dia-a-dia dos participantes, proporcionando uma vivência do processo de des/re-construção do pensar e agir dos discentes diante da temática. As palestras foram ministradas pelas discentes atuantes no projeto e adequadas, quando necessário, à realidade dos participantes, o público alvo foi o público de adolescentes presentes nas salas de aulas, nos dias e horários estabelecidos, no período de

novembro a dezembro de 2010, e que aceitaram participar das palestras, o que somou um total de 256 alunos. As palestras foram articuladas e realizadas durante a semana, nos intervalos das aulas, em módulos, a fim de possibilitar maior adesão das pessoas. Como instrumento de pesquisa, os discentes bolsistas utilizaram a aplicação de um questionário, previamente elaborado, anterior a cada módulo, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre temas relacionados e as expectativas sobre os mesmos. Após as palestras, foram aplicados novos questionários, com as mesmas perguntas, para verificar o conhecimento apreendido. O material foi composto de duas partes: a primeira investigando dados pessoais, tais como: idade, situação conjugal, renda familiar, uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas; a segunda indagando, o histórico pubertário e sexual, a época da menarca (se menarca) e da primeira relação (se relação), existência de prática sexual, conhecimento e prevenção das DST'S. Como recurso utilizado se dispôs de data shows para ilustrar a exposição sobre as doenças sexualmente transmissíveis, dinâmicas de sensibilização, cartazes, demonstrações de como usar o preservativo. As ações pontuais, como o dia mundial de luta contra a AIDS, e eventos locais foram organizados de acordo com a temática pertinente ao momento, sempre ampliando a reflexão, com intuito de construir novos paradigmas e romper preconceitos. As atividades ocorreram em dois momentos: o primeiro abordando as doenças sexualmente transmissíveis, e o segundo, abordando DST/HIV/AIDS, especificamente. Ao final de cada módulo, os discentes ouvintes receberam material didático em forma de panfletos e cartilhas, com conteúdos simples e de fácil fixação. Foi notório o interesse e a participação do público-alvo quanto à abordagem do tema. Para trabalhar o tema, os discentes prepararam-se intelectual e psicologicamente, o que foi observado pela sensibilização para a prevenção das DST/HIV/AIDS, bem como para se tornarem agentes multiplicadores no contexto do estudo. O material resultante do estudo encontra-se arquivado pelo coordenador e servirá, unicamente, para a realização de estudos, apresentações em eventos científicos e publicações científicas.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Durante os seis meses do estudo, pudemos ressaltar alguns dados, e ações tais como: interesse e participação do público-alvo quanto às palestras direcionadas à prevenção das DST/HIV/AIDS; esclarecimento e sensibilização dos participantes à prevenção das DST/HIV/AIDS; distribuição de material educativo e instrucional com ênfase em prevenção das DST/HIV/AIDS, atendendo as necessidades dos participantes; distribuição de preservativos aos participantes, buscando estimular a prevenção consciente das DST/HIV/AIDS.

Observa-se que 66,41% participantes reconhecem o preservativo como o método mais difundido para prevenção das DST/HIV/AIDS, enquanto que 4,3% apontam a abstinência sexual e os demais, 29,3%, não responderam à pergunta em questão; 83,6% dos participantes negaram ter sido contaminado por alguma DST/HIV/AIDS, enquanto que 10,9% indicaram já

ter sido contaminado e 5,4% não responderam à pergunta em questão; 63,3% dos alunos usam e 30,5% não usam preservativos para a prevenção das DST/HIV/AIDS; os demais, 6,2%, não responderam; dos que responderam fazer uso do preservativo, apenas 11,7% o fazem em todas as relações sexuais. Entre os participantes, constatou-se que 55,8% já ouviram falar de DST/HIV/AIDS e apenas 12,1% demonstraram conhecimento acerca do tema proposto, participando de forma efetiva durante todo o processo. Quando questionados de que forma as DST/HIV/AIDS afetaria a vida dessas pessoas, as respostas foram as mais variadas: 66,4% não responderam ou responderam de forma evasiva; 29,3% responderam que seria alvo de preconceitos, e que afetaria sua relação com o parceiro/ família/ profissional; 1,2% pensariam em suicídio; 3,1% relataram que afetaria fisicamente, tornando o corpo mais frágil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras realizadas possibilitaram o desenvolvimento de ações que desencadeassem nos participantes motivações para a construção do conhecimento e a consciência da prevenção das DST/HIV/AIDS, demonstradas através da participação ativa nas discussões e mudanças nas práticas de ações preventivas propostas pelos palestrantes. Os alunos revelaram, após as palestras, participação e crescimento no processo de ensino-aprendizagem, exercitando a subjetividade e ampliando a formação numa visão crítica frente à realidade social. Os materiais educativos, instrucionais e preventivos foram distribuídos de forma a atender às necessidades dos participantes e estimular a prevenção das DST/HIV/AIDS. Os participantes, após as palestras, mostraram compreensão, esclarecimento e sensibilização à prevenção das DST/HIV/AIDS. As dificuldades encontradas não foram suficientes para interferir no progresso do referido trabalho. Observou-se, ainda, um interesse crescente na participação do público alvo, não havendo discordância a respeito do tema abordado. Contamos com a compreensão e participação do corpo docente em nos ceder a oportunidade para o desenvolvimento do trabalho exposto.

REFERÊNCIAS

- GRANT, L.M. Adolescent sexuality. *Perdiatric Clinics of North America* v. 35, p. 1271-1289, 1998.
- ADIH, W. K.; ALEXANDER, C. S. Determinants of condom use to prevent HIV infection among youths in Ghana. *Journal of Adolescent Health*, v. 24, p. 63-72, 1999.
- BERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre, *Artes Médicas*, 1988.
- ANTEGHINI, M.; FONSECA, H.; IRELAND, M.; BLUM, R. W. Health risk behaviors and

- associated risk and protective factors among Brazilian Adolescents in Santos, Brazil. *Journal of Adolescent Health*, v. 28, p. 295-302, 2001.
- PETRI, V. Doenças de Transmissão Sexual in: Comissão de Saúde de Adolescente, Adolescência e Saúde, Secretaria Estadual, São Paulo, Paris Editorial, p.183-190, 1998.
- PETRI. V. Doenças de Transmissão Sexual in: Comissão de Saúde de Adolescente, Adolescência e Saúde, Secretaria Estadual, São Paulo, Paris Editorial, p.183-190, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de treinamento e aconselhamento em DST/HIV/AIDS. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília 1997.
- BRASIL. 1 - Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual do Multiplicador: adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- DELLANEGRA, M. O Manejo Clínico da AIDS Pediátrica. São Paulo. Atheneu, 1997.
- KUSNETZOFF, J. C. A mulher sexualmente feliz. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1988.
- MARQUES, H. H. S. HIV na criança. Outubro, 2001.
- OLIVEIRA, C. A. B. e Col. ATLAIDS: Atlas de Patologia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. São Paulo. Atheneu, 2005.
- PEASSE, A.. Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor? Uma visão científica (e bem humorada de nossas diferenças). Rio de Janeiro: Sextane, 2000.
- SILVA, G. A. e MARTINS, M. A. C. T. Sexualidade na contramão: roteiro de orientação temática para pais, educadores e lideranças comunitárias. São Paulo: Paulus 1999.
- SUPLICY, M. Sexo para adolescentes. FTD. São Paulo. 1998.